

**Aprender ensinando: relato de um processo de formação complementar de professores de Português Língua Não Materna**

**Learning while teaching: a report on a experienced process of complementary education of teachers of Portuguese as a Nonnative Language**

**Débora Marinho Guerra**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Casa do Brasil em México

<https://orcid.org/0000-0002-1443-4796>

[deboraguerra.profe@gmail.com](mailto:deboraguerra.profe@gmail.com)

**Patrick Santos de Melo**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

<https://orcid.org/0000-0001-8351-8427>

[psan.melo@gmail.com](mailto:psan.melo@gmail.com)

**RESUMO**

Este artigo constitui-se em um relato de atividades de formação docente complementar realizadas no Núcleo de Pesquisa e Ensino de Português Língua Estrangeira/Segunda Língua (NUPPLES). Traça uma linha do tempo das diferentes estratégias adotadas e desafios enfrentados pelo projeto para garantir uma formação específica em Português Língua Não Materna a graduandos em Letras da UERJ. Ressalta a importância do conhecimento didático, especialmente do planejamento de aula e da produção de materiais didáticos em equipe, para professores-estagiários no processo de formação.

**Palavras-chave:** Formação docente; Português Língua Estrangeira; Conhecimento Didático

**ABSTRACT**

This paper stands for a report on the process of a complementary education of teachers at the Center for Research and Teaching of Portuguese as Foreign/ Second Language (NUPPLES). It presents a timeline of the various used strategies and faced challenges by the Extension Project (NUPPLES) to assure to the undergraduate students of Letters at Rio de Janeiro State University (UERJ) a specific education in Portuguese as a Nonnative Language. The paper highlights the importance of the didactic knowledge, especially on class planning and didactic material production, both accomplished as a teamwork, to trainee teachers during their education process.

**Keywords:** Teachers' Education, Portuguese as a Nonnative Language; Didactic Knowledge

## 1. Introdução

O presente texto caracteriza-se como um relato de experiência cuja narrativa apresenta, de forma relativamente livre, experiências e impressões dos autores em seus respectivos processos de formação docente e as relaciona à trajetória e à dinâmica de formação continuada de professores de português para estrangeiros, oferecida pelo Núcleo de Pesquisa e Ensino de Português Língua Estrangeira/Segunda Língua (NUPPLES). Dessa forma, cada experiência relatada traz elementos que ajudam a entender o cenário do processo formação complementar de professores de português para estrangeiros no NUPPLES/UERJ e o relaciona com princípios teóricos que fundamentam as estratégias e práticas de formação no âmbito do projeto.

A publicação do presente relato representa um registro parcial das atividades do projeto, feito por ocasião da comemoração dos seus dez anos de existência. Além disso, como ainda são poucas as iniciativas de formação de professores especializados em ensino de português para estrangeiros no Brasil, o texto contribui para o mapeamento de ações na área, em nível do Ensino Superior, uma vez que no âmbito do NUPPLES/UERJ são os alunos de graduação, em especial, e de os pós-graduação o foco principal da formação docente. Os autores do presente texto representam esse viés de trabalho, pois integram a equipe do projeto desde a condição de professor-estagiário, bolsistas de iniciação à docência, até a de membros da Comissão de Acompanhamento Pedagógico, atuando em parceria com o orientador e coordenador do projeto.

Para proporcionar uma leitura, a mais produtiva possível, este relato está organizado conforme os seguintes temas: apresentação dos autores; aprendendo a planejar aulas; a produção de materiais didáticos próprios e suas etapas. Naturalmente, os temas escolhidos para este relato não esgotam todas as dimensões do processo de formação pelo qual os autores passaram. Eles são um recorte possível que, como dito antes, auxiliam a desenhar o cenário de formação de professores especializados na área de Português Língua Não Materna (PLNM), a partir dos princípios e práticas adotados pelo NUPPLES/UERJ.

## 2. A busca por formação complementar na área de Português Língua Não Materna: primeiros passos

A motivação principal que levou os autores a procurarem pelo NUPPLES/UERJ coincide com a que costuma ser relatada por tantos outros bolsistas/professores-estagiários: interesse por “aprender a dar aulas”, por estudar e ter experiências com a “metodologia de

ensino de português para estrangeiros”, pela curiosidade do “contato com estrangeiros”, dentre outros motivos e interesses pessoais que se inter cruzam como os mencionados e planos de viver fora do país, por exemplo. Como alunos de graduação, cabe dizer que – em geral – as experiências profissionais ainda são incipientes ou totalmente ausentes, o que faz com que a construção de saberes docentes e de conhecimentos didático-metodológicos tanto em ensino de português como língua materna como em ensino de línguas estrangeiras, incluindo-se aí o de português como língua moderna e estrangeira, aconteçam – na prática – concomitantemente.

Nesse sentido, o próprio fato de estar diante do desconhecido coloca em evidência mais os sonhos de viver no exterior e de interagir com estrangeiros do que a consciência sobre os caminhos para a desejada atuação profissional e as exigências de conhecimentos didático-metodológicos especializados implicadas. Essa também foi a realidade dos autores que compartilham das mesmas escolhas de formação em licenciatura (Português-Espanhol) e desejos iniciais de experiências e atuação com hispanofalantes. Somente em um segundo momento de suas trajetórias foi possível vislumbrar com mais clareza a relevância de aprofundar conhecimentos linguístico-culturais e didático-metodológicos relativos à língua portuguesa em perspectiva não materna.

Conforme a caminhada se fazia, as atividades e reflexões iam contribuindo para ampliar a consciência teórico-prática do processo de formação e tornar mais clara a visão sobre a profissionalidade docente e as especificidades da área de Português Língua Não Materna. A experiência no NUPPLES foi revelando que a formação de professores de PLE não é um continuum linear, focado exclusivamente na aquisição de conhecimentos técnicos. O tempo todo se é convidado a rever e a desconstruir crenças e padrões de comportamento para refletir sobre princípios e práticas que contribuem para a autonomia como docente.

Nesse sentido, ocupa papel central na formação de professores, conforme feita no NUPPLES/UERJ, o planejamento de aula e a produção de materiais didáticos. Pesquisar conteúdos, materiais e suportes, discutir sobre cada um deles com vistas a cada turma de alunos e suas necessidades para, então, propor em equipe o plano de aula a ser executado é fundamental para desencadear a autonomia citada. A construção do plano de aula e a produção de materiais didáticos em equipe, acompanhados pelo orientador/superior, permitem a troca de experiências e de saberes linguístico-culturais e teórico-metodológicos necessários a uma formação docente de boa qualidade.

Seguido à execução da aula, observada pela Comissão de Acompanhamento Pedagógico, são feitos registros minuciosos das ocorrências em aula e também das impressões de professores-estagiários e alunos. Todos esses registros são alvo de discussão e de reflexão em equipe durante a semana e servem como ponto de partida para pensar as aulas seguintes.

Dessa forma, crenças e mitos vão sendo colocados em questão, uma vez que são trazidos à tona pelos registros e discussões propostas. O caminho entre a mudança de crenças até a construção de novas concepções e práticas didático-pedagógicas é uma das bases da formação docente de boa qualidade (Cf. BARCELOS, 2007). Pode-se dizer que há, pelo menos em certa dimensão da formação, um triplo movimento de formação: o de planejar a aula e produzir seus materiais em equipe, ministrá-la de acordo com a proposta e discutir a realização da aula e suas ocorrências em reuniões de estudo, registrando também suas impressões pós-aula. Apesar de não haver uma estratégia única de formação docente, esses procedimentos adotados pelo NUPPLES parecem bem eficazes, na medida em que permitem a autorreflexão e a tomada de consciência sobre acontecimento, o que leva à construção de novos saberes docentes.

Trata-se de uma oportunidade significativa, oferecida por um Projeto de Extensão que une ensino e pesquisa em contexto de internacionalização. A área de Português Língua Não Materna, ainda pouco reconhecida como disciplina de formação nos cursos de graduação (RODRIGUES; CRUZ; MENDES, 2021), precisa ser considerada em seu potencial de internacionalização, via atividades extensionistas.

Os cursos de Letras, em geral, não preveem em seus Planos Político-Pedagógicos e estruturas curriculares uma formação profissional em conformidade com as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras (BRASIL, 2001, p.30) que orientam para uma “preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica de mercado” e “domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino”. Quando o conteúdo dessas orientações não é considerado para pensar formas de atualizar as propostas de formação, incluindo o contexto e impactos dos fluxos migratório, aumento de atividades de intercâmbio entre os países, entre outros fenômenos ligados às relações internacionais, são reafirmadas “crenças equivocadas tanto sobre o perfil do professor de português como língua não materna [em especial para estrangeiros] quanto sobre a necessidade de formação específica ou que contemple as especificidades da área” (GUERRA, 2016, p. 17).

Esse avanço necessário pode se tornar realidade, na prática, a partir de ações como as promovidas por projetos como o NUPPLES/UERJ que dão foco à formação complementar especializada, admitindo que professores com formação de boa qualidade são agentes de vital importância para difusão da língua portuguesa, através do ensino e da pesquisa como forma de internacionalização. Como forma de contribuir para se ter um panorama de como essas ações podem ser colocadas em prática e aliar elementos que garantam boa qualidade na atuação docente em Português Língua Não Materna, encontra-se a seguir um relato que expressa como os autores vivenciaram e entendem os impactos da formação de professores no NUPPLES/UERJ.

## **2. Sobre planejar aulas e produzir de materiais didáticos no processo de formação docente**

O projeto NUPPLES sempre buscou, ao longo dos seus dez anos de existência, inovação tecnológica, tanto no âmbito do planejamento docente, quanto no da oferta de cursos para estrangeiros. Essa inovação tem sido ferramenta importante implementada pelo projeto antes mesmo da pandemia, capacitando seus professores não apenas para a prática pedagógica, mas também para diversos contextos de produção de materiais na atualidade.

Nesse sentido, o projeto entende a elaboração de materiais didáticos como um caminho para a reflexão sobre a prática pedagógica no âmbito da formação de professores de português para estrangeiros visto que ela faz parte do próprio planejamento de aula. O plano de aula funciona como uma espécie de roteiro de atividades a serem desenvolvidas na aula com base no Plano de Curso (Syllabus) que traz indicações sobre conteúdos linguístico-culturais e sugestões de recursos didáticos a serem utilizados no planejamento. No que diz respeito ao planejamento, portanto, como instrumento de reflexão, o projeto resgata, à semelhança de algumas propostas de ensino a distância (CARDOSO; SILVA, 2008), o lugar do planejamento bem detalhado e construído a partir de sólidos conhecimentos didático-metodológicos que parece, por vezes, não ser valorizado na contemporaneidade.

O plano-roteiro assim tão bem detalhado ganha importância para a autorreflexão, na medida em que, por exemplo, leva o professor em formação a pensar como as atividades propostas estão articuladas entre si, como os materiais didáticos correspondem a cada unidade temáticas e aos objetivos de aula, entre outras questões como a da descrição detalhada da execução da atividade e uma prospecção do seu tempo de duração em relação à proposta e ao perfil da turma.

O sequenciamento didático das atividades e a necessidade de pertinência dos materiais didáticos fazem com que a curadoria de materiais, entendidos como [...] todo ou qualquer material que o professor possa utilizar em sala de aula; desde os mais simples [...] até os materiais mais sofisticados e modernos (FISCARELLI, 2007, p. 1), garante que os objetivos de cada aula em relação aos seus conteúdos linguístico-culturais e temas sejam os fatores norteadores do planejamento. Evita-se assim que a escolha aleatória de materiais didáticos ou os exemplos de atividades disponibilizados por outros professores, inclusive nas redes sociais, sejam tomados como “receita” para o ensino de conteúdos, desconsiderando as especificidades de cada grupo de aprendiz.

Por entender os materiais e recursos como instrumentos facilitadores do processo de ensino-aprendizagem, há preocupação de manter materiais e exercícios integrados e com potencial de se formarem atividades dinâmicas e comunicativamente produtivas (GUERRA; RIBEIRO, 2015).

Para Cerqueira (2010, p. 132 apud GUERRA; RIBEIRO, 2015), o exercício

...estaria para o reducionismo do processo de ensino e aprendizagem, ou seja, estaria voltado para a prática em que se tem, de antemão, o propósito de se alcançar um objetivo mais imediato, não havendo, necessariamente, um comprometimento com a formação para além do espaço da sala de aula, mas a predominância do treinamento do que é ensinado. (CERQUEIRA, 2010, p. 132 apud GUERRA; RIBEIRO, 2015).

Em consonância com esse pensamento, o NUPPLES dar aos exercícios habituais outra dimensão, tornando-os o mais próximo possível do uso real da língua. O aprendiz estrangeiro é convidado a construir e a ampliar seus conhecimentos através de atividades lúdicas, comunicativo-interculturais, desenvolvidas de forma reflexiva e não simplesmente informativa. Os materiais didáticos são, portanto, próprios e “personalizados” não sendo reduzidos ao conteúdo descontextualizado. Trata-se de uma aprendizagem ativa em que os aprendizes resolvem questões linguísticas e culturais, as mais fiéis aos usos reais da língua.

É esperado do professor-estagiário oferecer aos aprendizes desafios linguísticos e culturais a serem solucionados “com base em habilidades e conhecimentos desenvolvidos em determinada aula” (GUERRA; RIBEIRO, 2015), relacionando-os também a materiais autênticos da língua. Se por um lado os alunos têm desafios a resolver, por outro, o professor também. Elaborar materiais didáticos no NUPPLES é uma dinâmica desafiadora que induz o docente à reflexão sobre sua prática pedagógica e também impulsiona a criatividade didática e

a inovação tecnológica, uma vez que o Projeto sempre usou, tendo recentemente ampliado esse uso, plataformas de ambiente virtual de aprendizagem.

Os professores-estagiários desenvolvem, portanto, criatividade e autonomia para atuação em sala de aula. Para tal, são expostos ao desafio do planejamento e da produção de materiais didáticos de forma igualmente dinâmica, uma vez que a coordenação também faz ajustes nos procedimentos para equacionar a relação entre princípios metodológicos, perfil dos professores, necessidades dos aprendizes e contextos.

Cabe, em função do exposto até aqui, apresentar parcialmente o processo de formação docente, com base nos dez 10 anos do NUPPLES. O relato será dividido em quatro blocos temporais, apresentados de forma não sequencial, de modo a dar um panorama das atividades e gerações de bolsistas, conforme pontos em destaque e a percepção dos articulistas. São eles: 1) de 2011 a 2013, 2) de 2014 a 2016, 3) de 2017 a 2019 e 4) de 2016 a 2021

### **3. Estratégias para aprender ensinando: construindo uma história**

A divisão proposta, à primeira vista centrada no tempo, procura aliar cada bloco de tempo a diferentes estratégias e contextos de formação docente que marcam a trajetória do NUPPLES. Cada fase corresponde a estratégia de trabalho e às tecnologias disponíveis, revelando atualização e inovação constantes, mas não excludentes. Assim, associa-se os anos entre 2011 e 2013 ao uso de (1) folhas avulsas tanto para o planejamento como para a produção de atividades entregues aos alunos para trabalho em aula e estudo posterior. De 2014 a 2016, tem-se a possibilidade de organizar os materiais produzidos e os planos de aula em (2) cadernos de planos e atividades encadernados para consulta dos professores em formação. Entre os anos de 2017 e 2019, o acompanhamento do processo de produção em equipe torna-se mais intenso, uma vez que a (3) troca de experiências entre os estagiários, coordenação e comissão de acompanhamento passa a ser feito também através de “nuvem de compartilhamento” pela internet. De 2016 até a 2021, além do acompanhamento pela “nuvem de compartilhamento”, passa a ser usado (4) um ambiente específico de aprendizagem virtual, a plataforma MOODLE.

O processo de planejamento, sob a perspectiva de um docente estagiário, inicia-se ao receber o Plano de Curso (*Syllabus*), elaborado pela coordenação do curso. A partir dele, os professores têm de

(1) verificar e considerar os conteúdos gramaticais e os temas culturais; (2) elaborar uma sequência lógica de atividades com tempo de execução previsto, conciliando os



conteúdos gramaticais com os temas culturais; (3) selecionar materiais autênticos (TV, publicidade, música, literatura etc.) que forem úteis para a realização das atividades descritas no roteiro; (4) incluir os materiais autênticos e criar outros com vistas a dar substrato linguístico e cultural às atividades propostas e promover as quatro habilidades linguísticas mínimas de acordo com os níveis dos alunos (GUERRA; RIBEIRO, 2015).

Esse passo a passo é experienciado por todos os estagiários de iniciação à docência e faz parte da metodologia do projeto em todas as épocas do seu planejamento de aula e da produção de materiais. À medida que os blocos temporais forem sendo tratados mais detalhes a respeito serão apresentados.

No início do primeiro bloco, em 2010, os planos de aula eram feitos à mão e elaborados do *zero*, isto é, sem tomar como referência quaisquer livros didáticos existentes no mercado e/ou planos de antigos estagiários. Pode-se dizer que, nessa fase, justamente a ausência de quaisquer modelos para consulta resultou em bom desenvolvimento da criatividade. Por isso, mesmo posteriormente, já quando da possibilidade de consultar propostas feitas por outros colegas, essa possibilidade de inspiração é oferecida de forma direcionada. Todas as experiências anteriores que servirem de inspiração devem ser ajustadas/readequadas ao contexto de uso e da turma/grupo de aprendizes.

Ainda sobre 2010, à época, eram propostos e entregues ao coordenador do projeto na semana anterior à da aula. Após o primeiro ano, a partir de 2011, ocorre a primeira mudança que levou ao uso de ferramenta digital de comunicação para a confecção de planos e materiais: os docentes passaram a receber por e-mail arquivos com planos-roteiro a serem preenchidos. Planejavam, produziam materiais e os devolviam também por e-mail, para que - por meio de comentários do coordenador - pudessem refletir sobre a proposta e rever procedimentos. Somente após essa etapa é que todos os materiais e planos poderiam ser impressos e utilizados em aula.

À época, o uso de recursos audiovisuais estava limitado a ambientes específicos dentro do Instituto de Letras (ILE) como o Laboratório de Idiomas (LIDIL), cujas salas nem sempre estavam disponíveis, visto que atende ao Instituto como um todo. Dessa forma, a exibição de vídeos, a projeção de imagens e o uso da internet em aula nem sempre eram possíveis. Dessa forma, era necessário encontrar alternativas criativas para substituir o uso desses suportes e recursos. A dinâmica de planejamento acima descrita vai se conservar no segundo bloco e em



parte do terceiro.

Já no segundo bloco, de 2014 a 2016, o curso atuava com maior autonomia em relação aos espaços físicos do ILE, propiciando um maior acesso a recursos audiovisuais, o que, por sua vez, influenciava na produção e seleção de materiais didáticos. Estes se dividiam entre folhas de atividades e materiais passíveis de reprodução em vídeo. A partir desse segundo avanço tecnológico, observa-se uma mudança com fins pedagógicos e formativos: o uso mais intensivo de materiais autênticos em suporte digital, uma vez que os estagiários passaram a dispor para suas aulas de maior acesso a recursos audiovisuais.

Uma outra mudança importante, ocorrida nessa época, foi a criação do caderno de planos e atividades. Todos os professores-estagiários podiam ler e cotejar esse material com as indicações do Plano de Curso (*Syllabus*). O objetivo era que os docentes estagiários percebessem que planejar a partir de outros planos e materiais didáticos poder tão ou mais desafiante do que planejar e produzir do *zero*.

Os cadernos de planos e atividades eram conjuntos de planos de aula e materiais didáticos produzidos por estagiários anteriores, que ao final de cada semestre letivo eram reunidos e encadernados. A “troca de experiências” entre estagiários de épocas diferentes passava assim a ser viável, mesmo que de forma indireta. Os planos e materiais serviam como fonte de inspiração, sendo necessárias modificações e adaptações na estrutura das atividades propostas e nova produção de materiais, de acordo com as necessidades das turmas. É importante salientar que esse modelo de planejamento não se torna o único modo de planejar do projeto. Valorizando a formação como um continuum compartilhado, esse modelo é uma das estratégias que passam a ser empregadas e que são retomadas em outros momentos do processo de formação de professores.

Ao final do segundo bloco, fatores externos passam a influenciar o funcionamento do projeto, cujo processo de formação de professores (e, naturalmente, de ensino aos estrangeiros), a princípio, parecia ameaçado. O ano de 2016 é marcado por instabilidades políticas no estado do Rio de Janeiro, o que levou diversos setores da Universidade a entrarem em greve. Com o esvaziamento da Universidade, a inconstância do pagamento das bolsas e as demandas específicas dos alunos estrangeiros, em especial, os de intercâmbio, surge a necessidade de continuar o trabalho independente dos acontecimentos políticos.

Então, o que parecia desafiar a continuidade ininterrupta da formação se tornou o momento mais oportuno para a concretização de um desejo antigo da coordenação e a continuação do trabalho: a implementação de um ambiente de aprendizagem virtual que servisse de apoio aos alunos. Adotou-se a plataforma MOODLE. As atividades que antes eram completamente presenciais como entrega de trabalhos, avaliações, passaram a ocorrer também virtualmente. Tal acontecimento resultou em um grande trabalho de revisão e adaptação de materiais didáticos para uso em ambiente virtual. O trabalho feito em equipe rendeu ao principal bolsista responsável por essa adaptação e, conseqüentemente, ao NUPPLES, o prêmio Fernando Sgarbi de Lima. A premiação marca o início do quarto bloco temporal e influencia positivamente nas formas de trabalhar presentes no terceiro bloco, de 2017 a 2019.

Nesse momento, mais uma inovação ocorre: a coordenação do projeto, com vistas a facilitar e agilizar o trabalho em equipe, propôs a substituição da dinâmica de planejamento via e-mail por uma dinâmica de planejamento através de arquivos compartilhados em *nuvem*. Nessa dinâmica, os planos-roteiro são disponibilizados por meio da plataforma *Google Drive*, separados por níveis de turmas, para toda a equipe NUPPLES. A coordenação e a Comissão de Acompanhamento Pedagógico (CAP) têm acesso aos planos dos diferentes docentes estagiários e podem dar orientações quanto à adequação, à metodologia do projeto, ao encadeamento das atividades, à seleção de materiais didáticos durante o processo etc. Em outras palavras, os estagiários não precisavam mais aprontar o plano e os materiais primeiro, para serem orientados só posteriormente. É a era do planejamento e orientação em tempo real e *online*, com estagiários e a CAP, formada por estudantes de pós-graduação, ex-estagiários do projeto, e coordenador.

Outro ponto importante desse bloco é que, além de planejarem do *zero* e/ou a partir do caderno de planos e atividades, os estagiários atuantes passaram a planejar em duplas e em corresponsabilidade, promovendo reflexão sobre cada ato e decisão. Por haver certa experiência, no projeto, de utilizar a plataforma MOODLE desde meados de 2016, o quarto bloco (de 2016 a 2020) possui estreita relação com o terceiro (de 2017 a 2019).

No início de 2020, adentrando já o quarto bloco, devido à crise sanitária mundial causada pelo vírus da Covid-19, a UERJ, assim como outras instituições de ensino, foi obrigada a suspender as aulas presenciais, passando por um processo de adaptação para o modelo de ensino remoto. Por conseguinte, o NUPPLES também teve de mais uma vez se adaptar e se reestruturar de modo a atender às necessidades dos aprendizes estrangeiros do curso de

português, tanto os da comunidade interna quanto o da comunidade externa. Graças à utilização da plataforma MOODLE, a reestruturação não foi tão traumática. Porém, foi necessário adequar duas formas de trabalho remoto diferentes: a síncrona e a assíncrona.

As aulas síncronas são ministradas através de plataformas de comunicação por vídeo. No caso do projeto, adotou-se a plataforma *ConferênciaWeb RNP* em consonância com a Universidade, cujas aulas síncronas de graduação, pós-graduação e do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ) passaram a se realizar no mesmo ambiente. Já as aulas assíncronas eram realizadas integralmente no MOODLE. Estas ganharam um espaço exclusivo no Plano de Cursos (*Syllabus*) e são planejadas em formato ainda mais semelhante ao de roteiros de atividades já que acontecem em plataforma virtual.

O desafio formativo em relação aos professores agora é outro, ou melhor, mais um: adequar a linguagem para aulas autoexplicativas, nas quais os alunos irão realizar as atividades sozinhos. Isso tem tornado ainda mais clara a distinção teórico-metodológica entre exercício e atividade nas discussões e, sobretudo, vem esclarecendo que os materiais didáticos são ferramentas diferentes do plano de aula, porém, interligadas. Em outras palavras, uma vez que os materiais são confeccionados para os alunos, a descrição das suas atividades deve ser feita de forma adequada para eles, enquanto que o plano de aula, sendo ferramenta dos professores, deve conter descrições de atividades de forma detalhada, porém resumida, que o lembrem do que pensaram anteriormente realizar com os alunos.

Atualmente, como membros da Comissão de Acompanhamento Pedagógico, é possível colaborar ativamente na supervisão e orientação do planejamento de aula e a elaboração de materiais didáticos dos docentes atuantes. Além disso, há também a oportunidade de conduzir reuniões de estudo com os estagiários. A experiência anterior como estagiários tem sido possível perceber como as atividades de formação docente do NUPPLES são reveladoras, pois permitem entrever crenças cristalizadas sobre língua portuguesa, sobre língua estrangeira, sobre ensino, sobre nativo, sobre estrangeiro, dentre outras. Comparar os primeiros dias de estágios e as atividades desempenhadas atualmente dá a este relato consistência no que se refere a enxergar a teorias e metodologias estudadas concretizadas de forma real no cotidiano. A teoria e prática caminharam juntas e de forma não contraditória; se tornaram indissociáveis e alimentar a pesquisa, a autorreflexão e a busca por contribuir para formação docente complementar de futuros estagiários que, certamente, se transformarão em agente ativos do

processo de internacionalização e profissionais competentes no mercado de trabalho.

#### 4. Considerações finais

Assim, o NUPPLES como projeto de extensão vem possibilitando, através dessas ações inovadoras que visam a atender à comunidade interna e externa de aprendizes estrangeiros não falantes de português como língua materna, numa Universidade que vem se internacionalizando, realizar mudanças cada vez mais significativas para atender não só aos graduandos e pós-graduandos em Letras que passam pelo projeto, mas a toda a comunidade acadêmica. Não é sem motivos que o trabalho construído pelo NUPPLES resultou na criação de um Setor de Português Língua Não Materna que vai provocar mudanças na formação inicial de futuros graduandos, incrementar a pesquisa, estabelecer novas parcerias institucionais e internacionais, abrindo caminhos para a atuação profissional de ex-bolsistas

No contexto deste trabalho, sendo os planos de aula e os materiais didáticos, elementos nucleares para a formação de diferentes gerações de bolsistas, eles vêm registrando a história do projeto e servindo de acervo documental para pesquisas na área da formação de professores de PLE.

#### REFERÊNCIAS

BARCELOS, Ana Maria Ferreira. Reflexão acerca da mudança de crenças sobre o ensino e aprendizagem em línguas. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 109 - 138, 2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1984-63982007000200006>>. Acesso em: 01 dez. 2021.

BRASIL, 2001. *Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>.

CARDOSO, Mara Yáskara Nogueira Paiva; SILVA, Ana Caroline Castelli da. Metodologia para construção de materiais didáticos na EaD: do plano de ensino ao roteiro de tutoria. In: *Associação Brasileira de Educação a Distância*. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/1152008220039.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2021.

FISCARELLI, Rosilene Batista de Oliveira. Material didático e prática docente. In: *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/454>>. Acesso em: 01 dez. 2021.

GUERRA, Débora Marinho. *Formação de professores de português para estrangeiros no Brasil: das primeiras letras aos cursos de Letras*. 2016. 159 f. Dissertação (Mestrado em Literaturas de Língua Inglesa; Literatura Brasileira; Literatura Portuguesa; Língua Portuguesa; Ling) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. <<https://www.bdt.d.uerj.br:8443/handle/1/6881>>. Acesso em: 01 dez. 2021.

RIBEIRO, Alexandre do Amaral; GUERRA, Débora Marinho; "Produção de materiais didáticos e planejamento de aula em equipe: a experiência de formação de professores do NUPPLES/UERJ", p. 121-133. In: *Anais do V Simpósio sobre o Livro Didático de Língua Materna e Língua Estrangeira & do IV Simpósio sobre Materiais e Recursos Didáticos* [=Blucher Design Proceedings, v.2, n.6]. São Paulo: Blucher, 2016. ISSN 2318-6968, DOI 10.5151/despro-v-silid-iv-simar-011.

RODRIGUES, L; CRUZ, S. O; MENDES, E. O Português Língua Estrangeira (PLE) / Segunda Língua (PL2) na UFBA: institucionalização, desafios e prospecções. *Estudos Linguísticos e Literários*, Salvador, n. 68, 2021, pp. 648–669. DOI: 10.9771/ell.v0i68.41958. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/estudos/article/view/41958> Acesso em 01 dez. 2021